



Effatá

Ano 05 - Número 35 - Junho de 2014

Mc 7, 34

Informativo do Seminário Filosófico Ibero-Americano



Carta do Formador

Coração de Jesus **fonte de Amor inesgotável**

Estimados leitores do nosso informativo Effatá!

Junho é o mês em que celebramos a devoção àquele coração que só soube amar. A festa do Coração de Jesus é, para todos nós, santos e pecadores, um motivo para a esperança e para a paz. Deste coração misericordioso saiu a água, símbolo da vida nova, com a qual fomos batizados, e o sangue com o qual fomos regenerados, simbolizando o sacramento da Eucaristia, alimento para o nosso espírito e sinal de comunhão entre nós.

*Se observarmos bem o texto evangélico - nos diz Santo Agostinho - notaremos a precisão do termo usado pelo santo evangelista João: **"Um soldado, com a lança, abriu seu coração e imediatamente jorrou sangue e água"** (Cf. Jo 19, 33). Não é dito feriu ou perfurou, ou outro verbo similar, senão "abriu", de tal forma que podemos haurir (absorver) por esta chaga aberta a água que mata a sede eternamente, como falou Jesus à Samaritana. **"Ah, se conhecesses o dom de Deus e Aquele que te diz dá-me de beber, certamente lhe pedirias tu mesma e ele te daria uma água viva"** (Cf. Jo 4,10).*

*No hino de ação de graças da liturgia desta festa a Igreja canta que **"deste coração aberto, sacrário da divina misericórdia, jorra-nos torrentes de misericórdia e de graça", segurança e paz para as almas puras e refúgio seguro para os pecadores penitentes.***





EXPEDIENTE

Direção

Pe. Valdemar Alves Pereira-SdC

E-mail: valdemarsdc@yahoo.com.br

CONSELHO EDITORIAL

Jorge Manuel P. Rodriguez

E-mail: joma.19@hotmail.com

Gildenor da Silva Martins

E-mail: denors@hotmail.com

Arturo Aquino Márquez

E-mail: arturo-009@hotmail.com

Revisão ortográfica

Mara Agostini

E-mail: mara_agostini@hotmail.com

Diagramação e Editoração

Jornalista responsável

Ir. Arilson Bordignon-SdC

E-mail: arilson@guanellianos.org.br

Endereço: Av. Benno Mentz, 1560

Vila Ipiranga - Porto Alegre/RS

CEP.: 91370-020 - Tel.: 0**51.3347.54.92

Fax: 0**51.3340.68.18



**Cristo
manda
Tomé
colocar o
dedo em
suas
chagas,
para que
ele creia
para
sempre!**

Índice

Carta do Formador
pág. 1

Frase do Fundador
pág. 3

Santo do Mês
pág. 4

Entrevista
pág. 5

Obras Guanellianas
pág. 7

Voz da Igreja
pág. 9

Agenda/Notícias/
eventos
pág. 12

Pensamento Filosófico
pág. 13

*Foi esta chaga que Cristo, mostrando-a a Tomé, nela mandou-o colocar a mão para certificar o amor infinito do Mestre. A esta caridade que transborda do Coração do Verbo Divino por obra do Espírito Santo, e se difunde em nossos corações, entoa o Apóstolo (Cf. Rm 8,35) um hino que expressa o êxtase de toda a sua pessoa e que também é o nosso canto de EXULTAÇÃO: **"Quem nos separará do amor de Deus... Nada nos separará do amor de Deus que está em Cristo, nosso Senhor"**.*

Estimados irmãos e amigos, em Cristo Jesus, nessa certeza de que Deus tem um amor incondicional para conosco, vivamos também nós essa virtude de Deus que está plantada em nossos corações. Fomos feitos por amor, e não por qualquer amor, mas por aquele verdadeiro, o amor de Deus. Por ele fomos programados para amar, para perdoar e nunca para odiar, discriminar, condenar. Só quem ama encontra a verdadeira alegria e a tão almejada paz. Assim seja!



Pe. Valdemar Alves Pereira - SdC

Porto Alegre, 27 de maio de 2014.

Fonte: www.universocatolico.com.br



Frase do Fundador

Benoni Diaz Cáceres

Jesus, o Homem-Deus está no *Santíssimo Sacramento*



“Na Hóstia Sacrossanta estão o corpo e o Sangue do Homem-Deus, glorioso e onipotente”

Prezados leitores!

Estamos no mês de junho, mês da solenidade do Sagrado Coração de Jesus. Para São Luís Guanella essa devoção era especialíssima, chamava-o de **“patrono, protetor, patrão e Senhor da Casa”**. Esta frase era um estilo de vida no qual ele se inspirava para organizar o seu dia.

O lugar onde ele se encontrava de forma muito especial e afetuosa com o Coração de Jesus era no Santíssimo Sacramento, porque tinha a certeza de que **“na Hóstia Sacrossanta estão o corpo e o Sangue do Homem-Deus, glorioso e onipotente”**. E assim, passava longos momentos em conversação com Ele.

Nós cristãos podemos fazer esta experiência do Amor de Deus na adoração ao Santíssimo Sacramento e afirmar como São Luís Guanella que **“o coração de Jesus é coração de pai, de irmão e de amigo”**; ainda mais, na comunhão sacramental **“Jesus entra**

em teu coração. Ele com sua graça, habitualmente mora como num santuário predileto, no trono de teu coração. Assim num instante por meio da graça te transformastes em criatura celestial. Prodígio de poder e de Misericórdia de nosso Deus e Senhor”. Muita benção a todos. Até a próxima!





Santo do Mês

Gildenor da Silva Martins

São Justino o Filósofo

Estimados leitores do nosso informativo!

Que alegria estarmos juntos em mais uma edição do Effatá! Neste mês de junho, em nossa coluna, vamos discorrer sobre a vida de São Justino, que ao encontrar-se com as verdades que brotam do Coração, entregou-se de corpo e alma para Deus. Com fé e razão mergulhamos nosso ser no coração de Jesus, modelo e fonte de toda graça, bênção e santidade.

Filósofo cristão e cristão filósofo, como foi acertadamente definido, Justino (nascido

em Flávia Neápolis, na Samaria, no início do século II), pertence àquele grupo de pensadores que em cada período da história buscaram fazer uma síntese entre a provisória sabedoria humana e as inalteráveis afirmações da revelação cristã. O itinerário da sua conversão a Cristo passa pela experiência estoíca, pitagórica, aristotélica e neoplatônica. Daí o desenlace quase inevitável, ou melhor, providencial e a adesão à verdade integral do cristianismo.

Ele mesmo conta que insatisfeito com as respostas dadas pelas várias filosofias, retirou-se para um lugar deserto, à beira-mar, para meditar e que um velho, a quem tinha confiado sua desilusão, respondeu-lhe que nenhuma filosofia podia satisfazer o espírito humano, porque a razão sozinha é incapaz de garantir a posse plena da verdade sem o auxílio de Deus.

Aos 30 anos descobriu o Cristianismo e tornou-se seu propagador e para proclamar ao mundo essa sua descoberta escreveu duas Apologias. A primeira delas dedicou-a ao imperador Antonino Pio e ao filho Marco Aurélio, ao Senado e ao povo romano. Escreveu outras Obras, pelo menos oito, entre as quais a mais considerável é intitulada Diálogo com Trifão; esta é lembrada porque abre o caminho à polêmica antijudaica na literatura, e porque destes escritos aprendemos como eram os ritos litúrgicos, em particular a administração do Batismo e a celebração do Mistério Eucarístico. Aqui não há argumentações filosóficas, mas comoventes testemunhos de vida da primitiva comunidade cristã.



Justino pertence àquele grupo de pensadores que em cada período da história buscaram fazer uma síntese entre a provisória sabedoria humana e as inalteráveis afirmações da revelação cristã

“Nós somos aquilo que fazemos repetidamente. Excelência, então, não é um modo de agir, mas um hábito”

Aristóteles





Bem-sucedido em todas as discussões filosóficas ele conseguiu converter muitas pessoas influentes, ganhando com isso também muitos inimigos. Principalmente a ira dos filósofos pagãos Trifão e Crescêncio. Este último, após ter sido humilhado pelos argumentos de Justino, prometeu vingança e o denunciou como cristão ao imperador Marco Aurélio.

Justino foi levado a julgamento e como não se dobrou diante das ameaças, acabou flagelado e decapitado com outros companheiros, que como ele testemunharam sua fé em Cristo no ano 164, em Roma, Itália.



FONTE: SGARBOSSA, Mario, GIOVANNINI, Luigi, Um santo para cada dia, São Paulo: Paulus, 1983. p. 172-173.



Entrevista

Ricardo Hüning

Nesta edição apresentamos a vocês a entrevista que fizemos com uma das integrantes do grupo de jovens "Filhos da Providência".

EFFATÁ - Como surgiu a ideia de criar o grupo e por que o nome "Filhos da Providência"?

Mariana - Surgiu em 2008, como eu entrei em 2013 o Patrick, que é um dos fundadores, conta que o grupo surgiu através de jovens que saíram do CLJ e desejavam um grupo que desse seguimento na caminhada da Igreja para quem possuía mais de 20 anos. Como não existia grupo voltado para essa faixa etária na pa-



róquia Nossa Senhora do Trabalho, falaram com o Pe. Ivo e começaram a se encontrar de 15 em 15 dias com o auxílio dos seminaristas Marcel e Ricardo. No início não possuíam um formato específico, mas buscavam utilizar as tardes de sábado para estudos e também para organizar ações de caridade.

Com o tempo perceberam que havia muito envolvimento com o Carisma de São Luís Guanella, pois participavam de atividades no Lar Don Guanella e no Educandário, haviam seminaristas guanellianos acompanhando as atividades e, também, por ser uma Paróquia guanelliana. Então ficou instituído no fim de 2008 que seria um grupo de Jovens Guanellianos. Nesta fase a presença dos seminaristas foi ainda mais importante para que se organizassem e fosse possível estabelecer uma identidade ao grupo.

Em 2009, depois de participarem do Encontro da Família Guanelliana em São Paulo, foi feita uma votação e escolhidos os primeiros coordenadores e o nome do grupo: Filhos da Providência. Deste grupo, permanecem o Patrick e a Rita.

“Apenas os que dialogam podem construir pontes e vínculos”

Papa Francisco





EFFATÁ - Como o grupo se organiza, quais são as principais atividades realizadas, quais os objetivos de vocês?

Mariana - O grupo possui coordenador e vice-coordenador, Bruno e Pedro respectivamente. Além disso, há um grupo de folclore, cujos integrantes somos eu, o Bruno, o Pedro e o Marcelo, mas que está sempre aberto para mais integrantes. O objetivo principal do folclore é, por enquanto, tocar nas missas dos Filhos da Providência.

Este ano estamos planejando estruturar mais, com pessoas focadas também na liturgia. Nossas tardes buscam o aperfeiçoamento nos temas de nossa religião e, além disso, como somos um grupo inspirado em Guanella, possuímos ações de caridade planejadas para o ano de 2014. Planejamos efetuar visitas ao Lar São Luís Guanella e ações também junto às crianças do Educandário.



“Com o tempo perceberam que havia muito envolvimento com o Carisma de São Luís Guanella, pois participavam de atividades no Lar Don Guanella e no Educandário, haviam seminaristas guanellianos acompanhando as atividades e, também, por ser uma Paróquia guanelliana”

EFFATÁ - Para finalizarmos, deixe uma mensagem, um convite para quem gostaria de conhecer mais e/ou fazer parte?

Mariana - Gostaria de dizer a todos que busquem sempre se manter engajados, se possível, em alguma pastoral. Eu estive distante de pastorais por bastante tempo, cerca de oito anos, pois estava muito envolvida com o trabalho e a faculdade. Quando me juntei ao grupo que iria para a jornada, o Patrick me convidou a participar e estou muito feliz! Nunca deixei de ir à missa, mas ao menos para mim, o grupo ajuda a me sentir mais firme em minha caminhada. E deixo aqui o meu convite também a todos que quiserem participar, a partir dos 20 anos de idade. Estão todos mais do que convidados! Nossas tardes são todos os segundos e quartos sábados de cada mês, no Educandário São Luiz, a partir das 15h. Um grande abraço e a paz de Cristo!



“A juventude é a janela pela qual o futuro entra no mundo”

“A realidade pode mudar, o homem pode mudar. Procurem ser vocês os primeiros a praticar o bem, a não se acostumarem com o mal e sim vencê-lo”



Papa Francisco



Obras Guanellianas

*Diovane Sulzbacher Zwirtes e
Edelberto Garcete Ramos*

Amigos leitores de nosso informativo!

Neste mês de junho apresentamos para vocês o Lar Don Guanella, Casa guanelliana que atende vovôs e vovós em Porto Alegre/RS.



Lar Don Guanella

“Os velhinhos logo ocuparam um lugar de destaque na mente e no coração de São Luís Guanella. Quando era ainda menino, apareceu-lhe um velhinho mendigando. Fato que se tornou prelúdio da missão a que Deus o chamava. Desde o seu tempo de seminarista menor, durante as férias de verão, já considerava os velhinhos como objeto de sua assistência e cuidados.”

O Lar é uma obra assistencial filiada e administrada pelos Servos da Caridade, com o apoio das Irmãs Filhas de Santa Maria da Providência e dos Cooperadores guanellianos. Tem como objetivo o acolhimento de pessoas idosas para o cuidado e satisfação de suas necessidades básicas.

Em 1995 foi iniciada esta Obra caritativa, acolhendo um grupo de idosas da comunidade. Em 2003 foi iniciado o projeto de construção para garantir o conforto e o bem-estar dos atendidos, sendo projetados três blocos. Em 2006 foi inaugurada a área de convívio e serviço de todo o complexo, e em 2007, outra ala com capacidade de atender 24 vovós.

Atualmente são atendidas 30 vovós e seis vovôs, ocupando assim a capacidade total de atendimento da Instituição.

O Lar se constitui num espaço de acolhida e alegria e oferece um ambiente com dignidade, respeito e espiritualidade ao estilo guanelliano; todos os sábados, às 16h, os residentes participam da santa missa na capela da entidade. A Instituição também promove a integração entre familiares, residentes e colaboradores, por meio de festas e atividades de recreação.

Além da vivência com os idosos e idosas, os Clérigos Benoní e Jorge ajudam o Lar, visitando-o semanalmente, levando sempre alegria e entusiasmo. Com estes e outros trabalhos prestam sua





colaboração no atendimento, ajudam na manutenção do ambiente externo e interno desta Obra Guanelliana. Que Deus abençoe a todas as pessoas que se dedicam a trabalhar no Lar Don Guanella, e abençoe igualmente a todos os residentes e aos que cooperam para que seja um ambiente digno para nossos irmãos mais velhos.



Todos os sábados os vovozinhos e vovozinhas podem participar da Celebração Eucarística, realizada na capela da Instituição, e assim comungar o Cristo eucarístico

“...Portanto, a Obra de Don Guanella é Obra de Deus, e, se é Obra de Deus, é maravilhosa, é benéfica, é santa”

Paulo VI

“Mas sim, tende os vossos velhinhos e não os abandoneis”

Papa Pio X



Jovens seminaristas Benoní e Jorge durante o trabalho no Lar Don Guanella: sinal de ajuda e sentido de pertença



Jorge e Luis Ovelar animam a tarde dos residentes com música e canções: descontração, alegria e animação



“Nisto se conhece que alguém é um verdadeiro seguidor de Jesus Cristo: se tem amor pelos pobres e sofredores, nos quais a imagem do Salvador é mais viva”

São Luís Guanella



Voz da Igreja

Marcio Perini Fachin e Arturo Aquino Márquez

Caríssimos leitores de nosso informativo!

Nesta edição destacamos a recente viagem do Papa Francisco à Terra Santa.

Queridos irmãos e irmãs!
Nos dias passados, como vocês sabem, fiz uma peregrinação à Terra Santa. Foi um grande dom para a Igreja e dou graças a Deus por isso. Ele me guiou naquela Terra abençoada, que viu a presença histórica de Jesus e onde se verificaram eventos fundamentais para o judaísmo, o cristianismo e o islã. Desejo renovar a minha cordial gratidão a Sua Beatitude o Patriarca Fouad Twal, aos bispos dos vários ritos, aos sacerdotes, aos franciscanos da Custódia da Terra Santa.

Estes franciscanos são bravos! O seu trabalho é belíssimo, aquilo que eles fazem! O meu grato pensamento vai também às autoridades jordanianas, israelenses e palestinas, que me acolheram com tanta cortesia, diria também com amizade, bem como a todos aqueles que cooperaram para a realização da visita.

1. O escopo principal desta peregrinação foi comemorar o 50º aniversário do histórico encontro entre o Papa Paulo VI e o Patriarca Atenágoras. Aquela foi a primeira vez em que um Sucessor de Pedro visitou a Terra Santa: Paulo VI inaugurava assim, durante o Concílio Vaticano II, as viagens fora da Itália dos Papas na época contemporânea. Aquele gesto profético do Bispo de Roma e do Patriarca de



Constantinopla colocou uma pedra milenar no caminho sofrido, mas promissor, da unidade de todos os cristãos, que desde então deu passos relevantes. Por isso, o meu encontro com Sua Santidade Bartolomeu, amado irmão em Cristo, representou o momento culminante da visita.

Juntos, rezamos no Santo Sepulcro de Jesus, e conosco estavam o Patriarca Grego-Ortodoxo de Jerusalém, Theophilos III e o Patriarca Armênio Apostólico Nourthan, além de arcebispos e bispos de diversas igrejas e comunidades, autoridades civis e muitos fiéis. Naquele lugar onde ressoou o anúncio da Ressurreição, sentimos toda a amargura e o sofrimento das divisões que ainda existem entre os discípulos de Cristo; e real-

mente isso faz tanto mal, mal ao coração. Ainda estamos divididos; e naquele lugar onde ressoou justamente o anúncio da Ressurreição, onde Jesus nos deu a vida, ainda nós estamos um pouco divididos.

Mas, sobretudo, naquela celebração repleta de recíproca fraternidade, de estima e de afeto, ouvimos forte a voz do Bom Pastor Ressuscitado que quer fazer de todas as suas ovelhas um único rebanho; sentimos o desejo de sanar as feridas ainda abertas e prosseguir com tenacidade o caminho rumo à plena comunhão. Uma vez mais, como fizeram os Papas precedentes, eu peço perdão por aquilo que fizemos para favorecer esta divisão, e peço ao Espírito Santo que nos ajude a curar as feridas que fizemos aos outros ir-

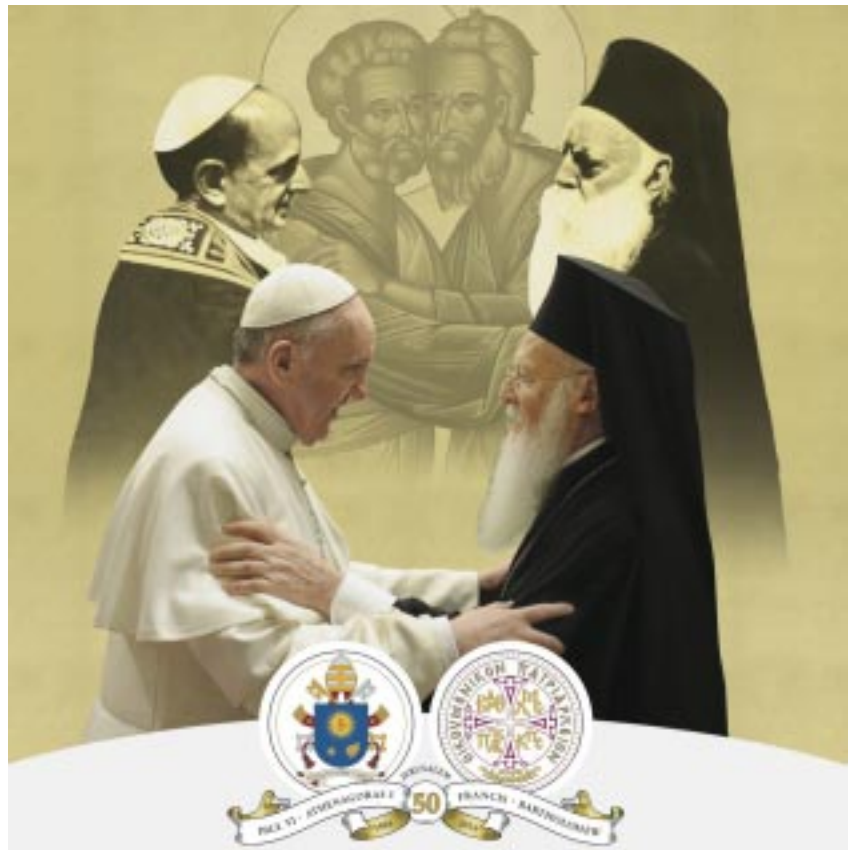




mãos. Todos somos irmãos em Cristo e com o Patriarca Bartolomeu somos amigos, irmãos, e partilhamos a vontade de caminhar juntos, fazer tudo aquilo que hoje podemos fazer: rezar juntos, trabalhar juntos pelo rebanho de Deus, procurar a paz, proteger a criação, tantas coisas que temos em comum. E como irmãos, devemos seguir adiante.

2. Outro escopo desta peregrinação foi encorajar naquela região o caminho rumo à paz, que é ao mesmo tempo dom de Deus e empenho dos homens. Fiz isso na Jordânia, na Palestina, em Israel. E o fiz sempre como peregrino, em nome de Deus e do homem, levando no coração uma grande compaixão pelos filhos daquela Terra que há muito tempo convivem com a guerra e têm o direito de conhecer finalmente dias de paz!

Por isto, exortei os fiéis cristãos a deixarem-se "ungir" com coração aberto e dócil pelo Espírito Santo, para serem sempre mais capazes de gestos de humildade, de fraternidade e de reconciliação. O Espírito permite assumir estas atitudes na vida cotidiana, com pessoas de diversas culturas e religiões, e assim de se tornar "artífices" da paz. A paz se faz artesanalmente! Não há indústrias de paz, não. Faz-se a cada dia, artesanalmente, e também com o coração aberto para que venha o dom de Deus. Por isto exortei os fiéis cristãos a deixarem-se "ungir". Na Jordânia agradei às autoridades e ao povo pelo seu



empenho no acolhimento de numerosos refugiados provenientes das zonas de guerra, um empenho humanitário que merece e requer o apoio constante da Comunidade Internacional.

Fiquei impressionado com a generosidade do povo jordaniense em receber os refugiados, tantos que fogem da guerra, naquela região. Que o Senhor abençoe este povo acolhedor, que o abençoe tanto! E nós devemos rezar para que o Senhor abençoe este acolhimento e pedir a todas as instituições para ajudarem este povo neste trabalho de acolhimento que faz. Durante a peregrinação, também em outros lugares encorajei as autoridades interessadas a prosseguir com os esforços para aliviar as ten-

sões na área do Oriente Médio, sobretudo na martirizada Síria, bem como a continuar na busca de uma solução equitativa para o conflito israelense-palestino. Por isto, convidei o presidente de Israel e o presidente da Palestina, todos dois homens de paz e artífices de paz, a virem ao Vaticano para rezarem junto comigo pela paz. E por favor, peço a vocês que não nos deixem sozinhos: vocês, rezem, rezem muito para que o Senhor nos dê a paz, nos dê a paz naquela Terra abençoada! Conto com as vossas orações. Forte, rezem, neste tempo, rezem muito para que venha a paz.

3. Esta peregrinação à Terra Santa foi também a ocasião para confirmar na fé as comunidades cristãs, que so-



“Tenham coragem. Não tenham medo de sonhar coisas grandes”

Papa Francisco

frem tanto, e exprimir a gratidão de toda a Igreja pela presença dos cristãos naquela região e em todo o Oriente Médio. Estes nossos irmãos são corajosas testemunhas de esperança e de caridade, "sal e luz" aquela Terra. Com suas vidas de fé e de oração e com a apreciada atividade educativa e assistencial, eles trabalham em favor da reconciliação e do perdão, contribuindo para o

bem comum da sociedade. Com esta peregrinação, que foi uma verdadeira graça de Deus, quis levar uma palavra de esperança, mas também a recebi! Eu a recebi de irmãos e irmãs que esperam "contra toda esperança" (Rm 4, 18), através de tantos sofrimentos, como aqueles que fugiram do próprio país por causa dos conflitos; como aqueles tantos que, em diversas partes do

mundo, são discriminados e desprezados por causa de sua fé em Cristo. Continuemos a estar próximo a eles! Rezemos por eles e pela paz na Terra Santa e em todo o Oriente Médio. A oração de toda a Igreja apoia também o caminho rumo à plena unidade entre os cristãos, para que o mundo creia no amor de Deus que em Jesus Cristo veio habitar entre nós.



Fonte: www.zenit.org/pt/articles



Agenda/Notícias/Eventos

*Luís Ernesto O. Ruiz Diaz e
Renan R. de Souza Santos*



06 de junho - Planejamento Estratégico

Nesta primeira quinta-feira os clérigos do Seminário Latino Americano tiveram um momento formativo com o Ir. Arilson Bordignon (SdC), a respeito do Planejamento Estratégico da Província Santa Cruz.



07 de junho - Festa Junina do ONDA

Na Paróquia Santuário Nossa Senhora do Trabalho, em Porto Alegre/RS, foi realizada a Festa Junina organizada pela pastoral do ONDA, com diversas brincadeiras e comidas, almejando um sadio convívio familiar.



08 de junho - Encontro das Novas Gerações da VR

Os clérigos Arturo, Diovane e Ricardo representaram toda a comunidade do Seminário Ibero Americano de Filosofia no Encontro das Novas Gerações da Vida Religiosa Consagrada. O evento será realizado na casa dos Redentoristas, no município de Viamão/RS.



12 de junho - Retiro Mensal

Os clérigos participaram do retiro mensal na Casa de Retiro das Irmãs Escolares, localizada no Beco do Malacara, em Viamão/RS.



14 de junho - Missa na Paróquia São José, bairro Sarandi

O pároco, padre João Picolli, e também professor dos clérigos na Universidade da PUC/RS, convidou a comunidade formativa para a Celebração Eucarística na sua Comunidade, seguida de um jantar de confraternização.



Oração ao Sagrado Coração de Jesus

Ó Coração sacratíssimo de Jesus, fonte viva e vivificante de Vida Eterna, tesouro infinito de divindade, fornalha ardente de amor divino, vós sois o lugar do meu descanso, o refúgio da minha segurança.

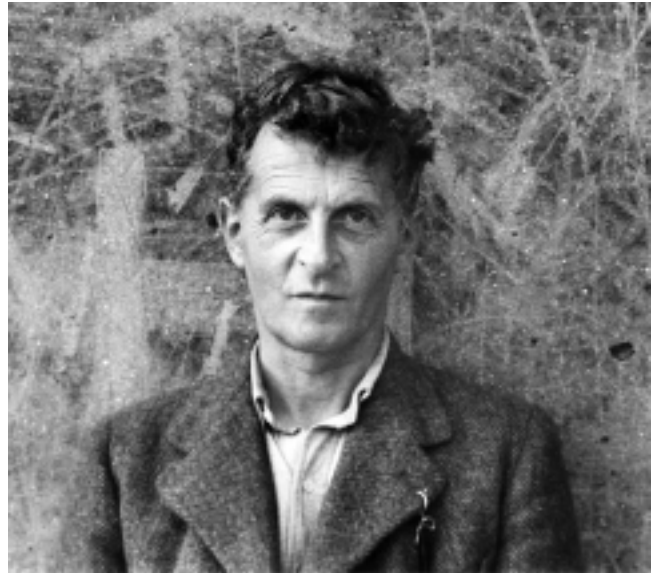
*Ó meu amável Salvador, inflamai o meu coração daquele amor ardentíssimo do qual arde o vosso; derramai nele as inumeráveis graças de que o vosso Coração é a fonte. Fazei que a vossa Vontade seja a minha e que a minha vontade seja eternamente conforme a vossa.
Amém.*





O Místico em Ludwig Wittgenstein

Na filosofia são colocadas em discussão diversas questões. Uma das questões mais complicadas e, por sua vez mais interessantes, tem a ver com aquilo que pode ser falado, isto evidentemente remete, como sabemos, à questionamentos que tem a ver com a própria linguagem, com o tempo.



TEXTO: Jorge Manuel Pabón Rodríguez

No campo religioso se emprega o termo ou o conceito de místico em referência às pessoas que têm uma profunda experiência do sagrado. Analisaremos de maneira mais racional, por assim dizer, o místico a partir de uma Obra muito difícil de compreender, mas, que demarca o caráter misterioso daquilo que se fala e daquilo que em conceitos e, enfim, através da linguagem não podemos expressar ou dizer; pois como o afirma o próprio Wittgenstein, no seu livro intitulado Tractatus Logico-Philosophicus: "aquilo que não se pode falar deve-se calar".

Em primeira medida, se entende o conceito de "místico" em Wittgenstein como aquilo que não pode ser dito e sim mostrado; partindo do afirmado anteriormente, o conceito de místico poderia ser entendido também como aquilo que deixa entrever os limites daquilo que pode ser falado, quer dizer da linguagem; na proposição 6.522 do Tractatus, é definido um tanto com clareza: "existe com certeza o indizível. Isto se mostra, é o que é místico". O místico pode ser vivenciado (experienciado), pode existir (ação), mas não pode ser falado (linguagem); dito em outras palavras, o místico pode ser entendido na ação e não meramente na linguagem.

"As pessoas dividem-se entre aquelas que poupam como se vivessem para sempre e aquelas que gastam como se fossem morrer amanhã"



Enfim, o místico poderia ser entendido como indizível? Como algo que está fora da fala? Afinal o que é o místico? Contudo, o conceito de místico remete por sua vez, a uma discussão que gira em torno dos limites da linguagem (o dizível e o indizível), e a formular no caso a seguinte questão: existe o indizível? Existe o místico? Aquilo que se deve calar existe? O místico é um fato?



Referências bibliográficas:

WITTGENSTEIN, Ludwig, **Tractatus Logico-Philosophicus**, 1921.

ZILLES, Urbano, **O Racional e místico em Wittgenstein**, Porto Alegre, EDIPUCRS, 1994.